

DO SABER AO SABER-FAZER: ROUNDS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA

FROM KNOWLEDGE TO KNOW-HOW: CLINICAL ROUNDS AS AN ACTIVE LEARNING STRATEGY IN MULTIPROFESSIONAL ONCOLOGY RESIDENCY

Michele Teixeira Machado Nardy¹, Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues²

1. Docente do curso de XXXXXXXX ; Docente e Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (PRMO-HCE). 2. Docente do curso de Pós graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) da Afya Universidade Unigranrio – Campus Duque de Caxias – RJ; Docente e Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (PRMO-HCE). E-mail: Katy.domingues@afya.com.br

Eixo Temático: 1

RESUMO

A formação em oncologia no contexto da residência multiprofissional demanda estratégias educativas que favoreçam a articulação entre conhecimentos científicos, experiências assistenciais e diferentes perspectivas profissionais. Nessa direção, os rounds de discussões clínicas foram incorporados à rotina formativa como recurso pedagógico para potencializar a aprendizagem a partir de situações vivenciadas no cuidado. Objetivou-se relatar a experiência de utilização dos rounds como estratégia de ensino e mediação pedagógica junto a residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. A experiência ocorre em um hospital militar do estado do Rio de Janeiro e envolveu 14 residentes do primeiro ano, das áreas de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Serviço Social e Psicologia, acompanhados por preceptores. Os encontros são realizados duas vezes por semana, mediante escolha prévia de casos clínicos, organização das informações relevantes e apresentação pelos próprios residentes. A partir dos casos, são conduzidas discussões interprofissionais fundamentadas em questionamentos, análise das necessidades dos pacientes, conhecimentos científicos e possibilidades de intervenção. Os preceptores atuam como facilitadores, estimulando a participação, a argumentação e a reflexão sobre as decisões relacionadas ao cuidado. A experiência possibilita aproximar conteúdos teóricos da realidade assistencial, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia, da comunicação e da colaboração entre diferentes núcleos profissionais. Conclui-se que os rounds constituem uma estratégia educativa aplicável à formação em serviço, capaz de transformar situações cotidianas do cuidado oncológico em espaços de aprendizagem significativa e construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino. Internato e residência. Equipe de assistência ao paciente.

ABSTRACT

Oncology training within the context of multiprofessional residency requires educational strategies that support the connection between scientific knowledge, hands-on experience, and different professional perspectives. In this direction, clinical discussion rounds were incorporated into the training routine as a teaching tool to enhance learning from situations experienced in care. The aim was to report the experience of using rounds as a teaching strategy and educational mediation with residents of a Multiprofessional Oncology Residency Program. The experience takes place in a military hospital in the state of Rio de Janeiro and involved 14 first-year residents from Nursing, Nutrition, Pharmacy, Dentistry, Physical Therapy, Social Work, and Psychology, guided by supervisors. The meetings happen twice a week, with residents choosing clinical cases in advance, organizing the relevant information, and presenting it themselves. Based on the cases, interprofessional discussions are held grounded in questions, analysis of patients' needs, scientific knowledge, and possible interventions. The preceptors act as facilitators, encouraging participation, reasoning, and reflection on care-related decisions. The experience allows for bringing theoretical content closer to actual patient care, helping to develop clinical reasoning, autonomy, communication, and collaboration among different professional teams. In conclusion, rounds are an educational strategy that can be applied in on-the-job training, turning everyday situations in oncology care into spaces for meaningful learning and collective knowledge building.

Keywords: Teaching. Internship and residency. Patient care team.

INTRODUÇÃO

A formação em programas de residência multiprofissional em oncologia ocorre em cenários complexos, nos quais a articulação entre conhecimentos teóricos, competências técnicas e necessidades concretas dos pacientes exige processos de ensino-aprendizagem que ultrapassem a transmissão de conteúdo. Nesse contexto, a aprendizagem em serviço constitui importante espaço formativo, por possibilitar ao residente vivenciar situações reais de cuidado, refletir sobre problemas concretos e desenvolver competências necessárias à atuação profissional¹.

Entretanto, a inserção no cenário assistencial, por si só, não garante uma aprendizagem significativa, tornando necessária a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa do residente, a reflexão crítica sobre a prática e a integração entre os diferentes saberes que compõem o cuidado oncológico. Nessa perspectiva, os rounds de discussões clínicas podem constituir uma estratégia de metodologia ativa ao transformar situações reais do cotidiano assistencial em oportunidades de aprendizagem, problematização e construção coletiva do conhecimento. A discussão sistematizada de casos favorece o protagonismo dos residentes, estimula o raciocínio clínico e possibilita a articulação entre conhecimentos específicos das diferentes categorias profissionais, contribuindo para uma compreensão ampliada das necessidades do paciente oncológico. Além disso, o caráter interprofissional dos encontros favorece o reconhecimento dos diferentes papéis profissionais, a comunicação, a colaboração e a tomada de decisão compartilhada, aproximando o processo formativo dos princípios da integralidade e da centralidade do paciente no cuidado¹⁻².

Essa perspectiva encontra aproximações com o pensamento de Paulo Freire, ao compreender a aprendizagem como processo dialógico, problematizador e vinculado à realidade dos sujeitos, no qual o conhecimento é construído por meio da reflexão crítica e da ação sobre situações concretas. Também dialoga com a perspectiva histórico-cultural de Vigotsky, que reconhece a interação social e a mediação como elementos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem³⁻⁴. Nesse processo, o preceptor assume papel essencial como mediador pedagógico, não se restringindo à transmissão de respostas, mas estimulando questionamentos, articulando conhecimentos, favorecendo a troca entre os residentes e conduzindo a reflexão sobre as possibilidades de intervenção diante de situações clínicas complexas. Assim, o round pode constituir um espaço privilegiado para o desenvolvimento do saber, do saber fazer e do saber conviver em equipe⁵.

A realização dessa experiência justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas capazes de integrar formação e assistência, especialmente em um campo como a oncologia, marcado pela complexidade clínica, pela necessidade de abordagem multiprofissional e pela constante tomada de decisões. Ao utilizar casos reais como disparadores do processo educativo, os rounds possibilitam que o residente seja desafiado a mobilizar conhecimentos, analisar criticamente diferentes perspectivas e construir, de forma compartilhada e fundamentada, estratégias de cuidado.

Diante disso, este relato tem como objetivo descrever a experiência dos rounds de discussões clínicas como estratégia de metodologia ativa e mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, destacando suas contribuições para a construção do saber-fazer, o desenvolvimento do raciocínio clínico e o fortalecimento da educação interprofissional.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida em um Hospital Militar localizado no estado do Rio de Janeiro, no contexto de um Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, envolvendo 14 residentes do primeiro ano (R1), representantes das áreas de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Serviço Social e Psicologia, sob acompanhamento de preceptores das diferentes áreas. Os rounds de discussões clínicas foram incorporados à rotina formativa como estratégia de ensino em serviço, com realização duas vezes por semana, buscando aproximar os conhecimentos teóricos das situações concretas vivenciadas pelos residentes na assistência aos pacientes oncológicos.

O planejamento dos encontros inicia previamente, com a seleção de pacientes acompanhados pelos residentes e cujas situações clínicas apresentassem elementos relevantes para discussão multiprofissional. Os residentes eram organizados em dois grupos (G1 e G2), responsáveis pela seleção e apresentação sistematizada de dois casos clínicos. Para a organização da discussão, são considerados aspectos como histórico clínico, diagnóstico, tratamentos realizados, evolução do quadro, necessidades identificadas e principais desafios relacionados ao cuidado. Essa etapa de preparação estimula os residentes a revisar conhecimentos, organizar informações clínicas relevantes e identificar questões que demandam aprofundamento antes do encontro.

Durante o round, os grupos apresentam os casos aos demais residentes e preceptores, iniciando-se uma discussão orientada por perguntas, hipóteses e problematizações relacionadas às situações apresentadas. A condução não se restringe à exposição de conteúdos pelos preceptores, busca-se estimular os residentes a analisar criticamente os casos, justificar

suas percepções, confrontar diferentes possibilidades de intervenção e relacionar os conhecimentos científicos às particularidades de cada paciente.

A mediação dos preceptores ocorre ao longo de todo o processo, por meio de questionamentos, esclarecimentos, complementação de conhecimentos e direcionamento das discussões para aspectos clínicos, éticos, psicossociais e assistenciais relevantes de cada categoria profissional. Essa atuação favorece a autonomia progressiva dos residentes, evitando a centralização das respostas e estimulando a construção compartilhada das soluções. A participação das diferentes categorias profissionais amplia as possibilidades de análise dos casos, permitindo reconhecer necessidades que podem não ser identificadas a partir de uma perspectiva profissional isolada, favorecendo a elaboração de propostas de cuidado mais integrais e centradas no paciente.

Como recursos, são utilizados os próprios casos clínicos acompanhados no cenário assistencial, registros e informações pertinentes à evolução dos pacientes no prontuário eletrônico institucional, conhecimentos prévios dos residentes, literatura científica, protocolos e diretrizes institucionais. Quando identificadas lacunas de conhecimento durante a discussão, os participantes são estimulados a buscar fundamentação científica para subsidiar as decisões e ampliar a compreensão das situações apresentadas. Dessa forma, o processo educativo articula experiência, conhecimento científico e realidade do serviço, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

A avaliação ocorre de maneira formativa, por meio da participação dos residentes, da capacidade de argumentação e análise crítica dos casos, da articulação entre conhecimentos teóricos e situações práticas e da construção colaborativa das propostas de cuidado. A reflexão final também permite aos preceptores identificar necessidades de aprendizagem e orientar discussões posteriores.

A experiência configura-se, como uma estratégia pedagógica contínua, na qual a realidade assistencial se converte em oportunidade de aprendizagem. A organização dos casos, a participação ativa dos residentes, a mediação dos preceptores, o diálogo interprofissional e a reflexão sobre as decisões construídas coletivamente, configura-se como um percurso educativo orientado não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas para o desenvolvimento do saber-fazer, da autonomia, do raciocínio clínico e da capacidade de atuação colaborativa diante da complexidade do cuidado ao paciente oncológico.

CONCLUSÃO

Os rounds de discussões clínicas mostraram-se uma estratégia de metodologia ativa capaz de qualificar o processo de ensino-aprendizagem na Residência Multiprofissional em Oncologia,

ao transformar situações reais do cuidado em oportunidades de problematização, reflexão e construção compartilhada do conhecimento. A experiência favorece o protagonismo dos residentes, a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico e a construção do saber-fazer, ao mesmo tempo em que fortalece a comunicação, a colaboração e o reconhecimento das diferentes competências profissionais.

A atuação dos preceptores como mediadores do processo educativo mostra-se fundamental e a iniciativa pode ser ampliada para outros cenários da residência e incorporada a diferentes programas de formação em saúde, com possibilidade de utilização de instrumentos de avaliação formativa que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências clínicas, colaborativas e pedagógicas dos residentes ao longo da formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Raiol MCM, Carneiro LM, Brito CVB, Domingues RJS, Oliveira EM. *Estratégias de ensino na educação interprofissional para residência multiprofissional em saúde*. Revena Rev Bras Ensino Aprendizagem. 2025;13:483-500. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/467?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 ago 2026.
2. Romão ACA, Neves PVT, Sales APM, Santos ECS, Almeida CP, Lima JGB, et al. *Metodologias ativas no processo de aprendizagem nas residências em saúde*. Rev Eletr Acervo Saúde. 2024;24(11):e17417. Disponível em: https://www.mendeley.com/catalogue/5704c399-c915-3413-ab2c-f10961946580/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 ago 2026.
3. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
4. Vigotski LS. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
5. Macêdo RC. *O papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: reflexões sobre o tema*. Belém: Universidade do Estado do Pará; 2017. [cartilha educativa]. Disponível em: <https://propesp.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha-O-papel-do-preceptor-RAFAELA-MACEDO.pdf>. Acesso em: 20 ago 2026.